

P			
SL			

Sociedade Beneficente, « Izabel, a Redentora »

MEIO SÉCULO DE FECUNDA EXISTENCIA A SERVIÇO DO BEM DE UMA COLETIVIDADE

Há cinquenta anos, no dia 3 de Setembro de 1899, fundava-se nesta cidade a Sociedade Beneficente « Izabel a Redentora ».

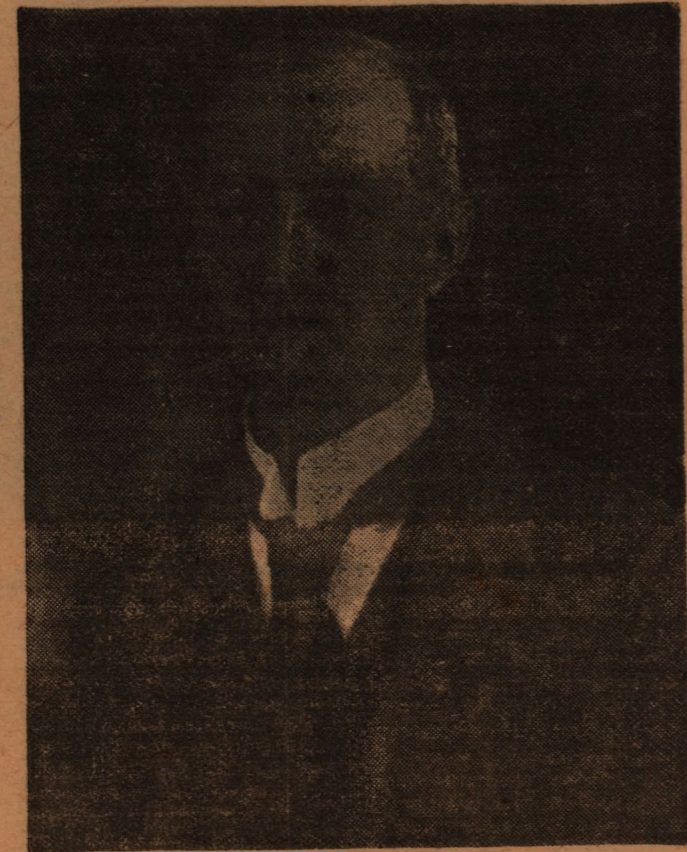
Ideou-a o ferroviário Antonio Leopoldino Soares, que para isso conseguiu agrupar homens de boa vontade no antigo Clube Mac-Hardi, à rua André de Neves.

Com a palavra, esse ferroviário fez aos presentes uma sucinta exposição da necessidade de ser fundada uma sociedade de auxílios mútuos, para socorrer todos os associados quando enfermos e incapacitados para o trabalho.

Iniciativa oportuna, de necessidade premente, tendo em vista o seu alcance, sem dúvida, revestido de um sentido profundamente social. Não havia na época sombra de Previdência Social, nem lei alguma que amparasse o homem que vivia exclusivamente de salário.

Dai, a razão de ser dessa iniciativa. Ela surgiu ao encontro do homem, quando enfermo e impossibilitado de exercer atividades. Além disso, vinha também preservando de precisar confiar na caridade e solidariedade humana.

Procurando solucionar em definitivo tão difícil e humilhante situação, foi a ideia logo aceita. Dando o aspecto de reunião solene, foi convidado para dirigir os trabalhos o ferroviário Francisco Prado, que convidou para secretário o ferroviário Jorge Wellmsdorff. Ainda com a palavra, por proposta de Leopoldino Soares, foi aceita por unanimidade para a sociedade, o nome de « Izabel, a Redentora », como merecida homenagem a essa princesa brasileira, que tanto fez pelos direitos humanos.



Sr. Antonio Leopoldino Soares — Fundador

Para a elaboração dos Estatutos foram designados: A. Leopoldino Soares, João José Batista, Francisco Xavier Teixeira.

Uma vez prontos, por meio de um rateio entre os associados, cuidou-se da impressão. Relativamente a primeira base da receita e despesa, ficou assentado cobrar-se Cr\$ 5,00 de joia e Cr\$1,00 de mensalidade e os auxílios, Cr\$20,00 por mês e Cr\$100,00 para os funerais.

A 1.ª diretoria ficou assim constituída: Antonio Leopoldino Soares — Presidente. João Ferreira Pires — Vice Presidente. João José Batista — 1.º Secretário. Gustavo Schubert — 2.º Secretário. Francisco Prado — 1.º Tesoureiro. Sebastião Pereira da Silva — 2.º Tesoureiro. Comissão de Sindicância: Ismael Costa — Francisco Xavier de Moraes e Joaquim Siqueira Lima.

Convém ressaltar, que o presidente por muito tempo

graciosamente se incumbiu do serviço de cobrança e as sessões de diretoria se realizavam em sua própria residência, à rua Dr. Costa Aguiar n.º 92, que se transformou em sede provisória.

Posteriormente foi alugada uma sala em ponto mais central da cidade, tendo as despesas de compra de móveis e demais pertences sido levadas a efeito por meio já do habitual entusiasmo do rateio.

Os primeiros diplomas foram confeccionados na Itália, custando cada um Cr\$1,56, inclusive o transporte e Alfandega.

Em 1900, era enviado a Princesa Izabel, residindo então na França, um exemplar dos Estatutos, ricamente encadernado, bem como o diploma de Presidente de Honra da novel sociedade, outro documento artisticamente trabalhado em seda e ouro. Até hoje, em a atual sede social, estão conservadas e guardadas com carinho, as cartas trocadas a respeito, sendo signatário o Barão de Muritiba, Secretário Imperial. Outros documentos de valor ali se conservam, do Príncipe D. Pedro, Barão do Rio Branco, pois a sociedade, não obstante a sua finalidade beneficente, sempre se solidarizava com os Poderes Públicos em todos os acontecimentos cívicos e nacionais.

Em Dezembro de 1901, a diretoria encerrava o seu ano financeiro, apresentando o seguinte movimento: Cr\$ 1.124,00 de arrecadação e o saldo Cr\$995,00. Elevava-se o patrimônio a Cr\$1.239,62, com um total de 66 socios efetivos.

Decorridos quatro anos, já

com vida normal e bem estruturada, era adquirido o primeiro prédio. A seguir, sempre visando a um maior progresso, mais outros quatro prédios vieram reforçar o seu patrimônio.

Essas aquisições, entretanto, no passar dos anos, foram se ressentindo e as despesas nas reparações, bem como os módicos alugueres não compensavam. Foi quando, mediante deliberações de assembleias, foram vendidos pela melhor oferta, conservando-se apenas o da sede social, à rua José de Alencar n.º 110.



A Diretoria atual

De pé da esquerda para à direita: Abel Martins Filho, visitador chefe; João Benedito Camilo, 2.º tesoureiro; Mario Forato, 1.º secretário; João da Silva, vice-presidente. Da mesma forma sentados: Pedro Nogueira, 1.º secretário; Amiro Alves Cruz de Camargo, presidente; Albino Tessari, 1.º tesoureiro

social, à rua José de Alencar n.º 110.

Ao completar o seu vigésimo quinto ano de atividades, o seu movimento acusava o resultado seguinte: Cr\$ 9.444,00 de arrecadação; Cr\$ 8.334,40 de despesa; patrimônio Cr\$32.686,10. Quadro social, 221 socios efetivos.

Em Janeiro de 1945, o crescente progresso permitiu que o patrimônio se elevasse a Cr\$151.348,30, em um total de 1 276 socios efetivos.

Eram diretores nessa época:

Francisco Soares — Presidente.

Pedro Alcantara F. Cruz — Vice Presidente.

João Portuguese — 1.º Secretário.

Manoel Duarte Silva — 2.º Secretário.

Guiomar Souza Mello — 1.º Tesoureiro.

Fermino Gomes — 2.º Tesoureiro.

Manoel Trassa, Visitador-Chefe; Ervino Kaschel, Manoel Fernandes Dias, Pedro Thitacker Silva, estes últimos membros da Comissão de Contas.

Foi precisamente nessa época que a atual diretoria passou a dirigir os destinos da sociedade, estando até hoje prestando os mais relevantes serviços.

Reeleita, além da reforma dos Estatutos, objetivando dilatar o seu campo social para o maior bem dos associados, hoje está com um patrimônio beirando a importância de Cr\$200.000,00, pois o exercício financeiro encerrado em 31-12-1948 apresenta este resultado consolador: Patrimônio Cr\$..... 185.822,80. Socios efetivos, 1 827.

Está assim constituída a atual diretoria, na sua totalidade dedicados ferroviários da Cia. Mogiana:

Almiro Alves C. Camargo — Presidente.

João da Silva — Vice Presidente.

Pedro Nogueira — 1.º Secretário.

Mario Forato — 2.º Secretário.

Albino Tessari — 1.º Tesoureiro.

João Benedito Camilo — 2.º Tesoureiro.

Abel Martins Filho — Visitador-Chefe.

Comissão de Contas: Elio Carvalhinho Pompêo — Elpidio Sims e Wilson Fuller Bahia.

Presentemente os benefícios são distribuídos na base de Cr\$5,00 diários e Cr\$ 800,00 para as despesas dos funerais.

Ao comemorar o cinquentenário da fundação, justifica-se o jubilo dos associados em geral, que podem constatar a prospera e sólida situação da sociedade, constituindo isso garantia e tranquilidade para todo aquele que, em horas de provação, necessitar do amparo a que tem direito.

Em remate a estas linhas, cabe aqui uma homenagem de viva gratidão aos que apreciando a boa semente lançada pelo seu saudoso fundador, tornaram-se também fundadores.

Essa homenagem se torna extensiva as diretorias que se sucederam, todas sempre embuídas dos mais nobres propositos, aos infatigáveis visitantes, aos associados, sem a mínima distinção, pois foi e tem sido esse todo que conseguiu, a despeito de lutas e não poucos sacrifícios, colocar a Sociedade Beneficente « Izabel, a Redentora », no pedestal de glória que hoje se encontra com a grata satisfação de ter vencido com galhardia 50 anos, aplicados ininterruptamente para o maior bem de uma grande coletividade.

Salve! os que a organizaram no passado!...

Salve! os que a consolidaram e tanto a dignificam no presente!